



## **A EXPRESSIVIDADE DE PROFESSORES NA FACILITAÇÃO DO CONHECIMENTO VIA MÍDIA**

Ualisson Nogueira do Nascimento<sup>1</sup>

Sofia Hardman Côrtes Quintela<sup>2</sup>

Eixo: 14 (Tecnologia, Mídias e Educação)

### **Resumo**

O professor sempre foi visto como o detentor do saber, porém hoje se vê uma tendência a certa horizontalização evidente a preocupação com a utilização dos recursos expressivos para facilitar a transmissão do conhecimento significados. Deve-se levar em consideração também a relevância deles com o advento da tecnologia na mídia e o modo como o professor se comunica se mostrará pré-requisito para o processo ensino-aprendizagem sobre a expressividade na grade curricular de cursos formadores de professores seria uma boa solução, visto que os docentes como discentes.

**Palavras-Chave:** Comunicação; Educação; Mídia.

### **Abstract**

The teacher was always seen as the holder of knowledge, but now we see a tendency to school right horizontalization concern with the use of expressive resources to facilitate the transmission of knowledge and provide for them also take into consideration their relevance with the advent of technology in education, where the contact with teacher communicates show is prerequisite for the teaching-learning process. The inclusion of specific curriculum of teacher trainers courses would be a good solution, since it would benefit both teachers and students.

**Keywords:** Communication; Education; Media.

### **1. O papel do professor na transmissão do conhecimento**

Historicamente, a figura do professor é vista como uma fonte de sabedoria na aquisição do conhecimento, o papel dele é de orientar o processo educacional e cognitivo, desde a pré-escola até a universidade (QUINTAIF

Todavia, com a criação de tantos recursos para a evolução e efetivação da educação, há certa tendência: ensino-aprendizagem, no qual a forma como o professor se comunica se mostra essencial.

Em seu estudo sobre habilidades comunicacionais de professores, Rego (2001) buscava entender a comunicação entre professor e aluno. Como resultado, a autora notou que os professores priorizavam competência técnica, preparação e organização de material. No entanto, fatores como complementar a língua que é considerado facilitador da comunicação com os alunos, não é um aspecto tão valorizado por estes profissionais.

Exercer a docência é uma atividade social que utiliza a comunicação como uma das ferramentas de trabalho entre interlocutores. Essa relação se dá pelo uso da linguagem, que, dependendo de como é utilizada, pode proporcionar ao aluno (BARBOSA *et al.*, 2009).

Segundo Teixeira (2002, p. 09):

Com a modernização do ensino o professor deixou de ser apenas o divulgador e comunicador, tornando-se formador de opinião. Hoje, ele precisa interagir com os alunos, desenvolver a capacidade de síntese, o poder de argumentação, a formação de conceitos e idéias, e o papel de observador.

Com esse papel tão importante para a educação, a comunicação em todos os seus aspectos deve ser elemento fundamental do profissional de professores.

### **1. A profissão do professor no século XXI**

Sabe-se hoje, que são diversas as situações que podem influenciar na interação professor-aluno. A atividade é afetada por fatores como carga horária excessiva, pouca remuneração, condições de trabalho adversas, além de fatores emocionais e ambientais (QUINTAIROS, 2000; TEIXEIRA, 2002).

O magistério é uma profissão com exigência maior do uso da comunicação, para que o seu conteúdo seja bem compreendido (ROMANO *et al.*, 2011). Contudo, os fatores citados acima podem interferir no processo de aprendizagem do professor.

Ainda no contexto da sala de aula, deve-se considerar também o papel do aluno. Segundo Barcelos (2007), historicamente construída, deixando de ter um papel em que ele apenas imitava o comportamento linguístico, tornando-se um instrumento de poder. Para a autora, na atualidade existe uma preocupação em entender tudo o que ele sente, seus anseios, preocupações, necessidades, expectativas, interesses e o que entende sobre o processo de aprender.

Por outro lado, chama-se atenção para o fato de cada vez ser mais raro no comportamento discente, na sala de aula, prestar atenção, manter certo nível de silêncio e poder ouvir o discurso docente, participar da aula e dialogando com seu professor (SERVILHA; MONTEIRO, 2007). É provável que esta mudança no aluno é contemporânea, especialmente, ao maior uso e acesso às tecnologias por estes.

Com essas mudanças, o profissional do magistério precisa não somente preparar cidadãos qualificados, mas também superar as adversidades que o ambiente da sala de aula impõe. Para tal, ele aumenta o volume da voz, mais frequente a ocorrência de dissonância, que também vai restringir a sua expressão emocional e linguística, tornando o processo de comunicação de qualidade, ou seja, uma boa utilização e coordenação entre a expressividade verbal e a não verbal (SERVILHA; MONTEIRO, 2007).

Vários estudos apontam o professor como um dos profissionais mais prejudicados vocalmente e priorizam esta questão (vocal). Porém, as dificuldades dos professores não se dão somente pelas questões vocais (saúde vocal), mas também pelas mudanças de comportamento dos alunos do século XXI (TEIXEIRA, 2002), como já citado anteriormente. A importância da expressividade corporal e vocal no processo de comunicação com alunos, talvez o professor não sabe usar o corpo, e a entonação vocal ao seu favor em sala de aula, todos os outros aspectos

## 1. A expressividade que comunica

A comunicação humana vai além da linguagem verbal, do dizer palavras. Ela compreende uma série de gestos que tornam a interlocução completa e eficaz. Esse conjunto de recursos muitas vezes informam mais do que está dito (ALVES, 2010).

Para uma comunicação competente deve existir equilíbrio entre os aspectos verbais e não verbais. Estes incluem aspectos corporais, expressões faciais, gestos, olhares, entonação vocal, conhecimento, relacionamento interpessoal e contexto (2009).

Para Barbosa *et al.* (2009), expressividade é o modo pelo qual falamos e gesticulamos, ou seja, a expressão reflete em nossa atitude diante do assunto em questão. Ela utiliza-se de recursos vocais, verbais e não verbais: velocidade de fala, a loudness, dentre outros. Os verbais apoiam-se no uso de palavras para ter uma comunicação verbal; os não verbais envolvem todas as manifestações comportamentais não expressas por palavras, mas sim com o contexto da comunicação entre os indivíduos (DORNELLES, 2004; FERREIRA, 2010).

Da mesma forma, os recursos da expressividade vão ser fundamentais para efetivar a comunicação em sala de aula, complementando o conteúdo exposto. Conforme Quinteiros (2000), o professor tem o compromisso de acrescentar, proporcionando momentos de atenção e enriquecendo o aprendizado.

Em seu estudo sobre as estratégias utilizadas pelo professor em sala de aula, Servilha e Monteiro (2007) afirmam que, seja, o seu entusiasmo na transmissão do conteúdo, é importante para o envolvimento do aluno. As auto-interações professor-aluno, que é favorecida pelos recursos corporais e vocais utilizados, salientando a comunicação além de gestos pertinentes ao conteúdo da fala e manutenção do contato visual com os estudantes.

Segundo Stier (2005), essa habilidade de por meio da linguagem e expressão corporal, “dar vida” ao pensamento, ao construir uma ideia. Sendo a sala de aula um espaço de construção e reconstrução de significados, a expressão é uma interação.

Como discutido anteriormente, o professor não possui uma capacitação específica quanto a esta área, o que impacta seu desempenho, trazendo consequências negativas para ele, bem como para seus alunos, já que a aprendizagem sendo o docente o principal mediador para a aquisição de conhecimentos (SERVILHA; MONTEIRO, 2007).

## 1. A mídia na Educação

As novas tecnologias trouxeram muitas possibilidades para a Educação, dentre elas, o chamado Ensino à distância.

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. [...] podem estar conectados, interligados por redes de telecomunicações, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

A Educação À Distância, por atender alunos dispersos geograficamente e por vezes residentes em locais onde o acesso ao ensino, tem um papel de democratizar a educação. Além disso, propicia uma aprendizagem autônoma (SANTOS, 2006).

Segundo Santos (2006), com esse tipo de formação a relação professor-aluno é menos hierarquizada e a interação e atenção para o fato de que esta interação e interlocução entre todos os envolvidos deveria ser a base para qualquer processo educativo.

A integração das novas tecnologias de educação e comunicação nos processos educacionais pode ser muito importante, desde que sejam consideradas meios educacionais e não como finalidades (BELLONI, 2002). Para Kenski (2008) as tecnologias são importantes do que os recursos utilizados nos processos de interação e comunicação no ensino. Portanto, a tecnologia deve ser utilizada de uma maneira como ela é utilizada para a mediação entre o professor, o aluno e a informação.

Pode-se perceber, portanto, a importância da comunicação do professor nessa variação do processo e utilizadas por este já são essenciais para o envolvimento do aluno na sala de aula comum, com o advento c utilizadas para manter o papel deste profissional como mediador principal para o ensino.

Nos estudos feitos por Morgado (2001), ela considerou que apesar do ensino ser bastante colaborativo e c estudante, o sucesso do ensino *online* está no papel que o professor apresenta. Segundo a autora, o profi aprendizagem através do seu comportamento, e este é importante para o não isolamento do aluno.

Dentro deste contexto, a expressividade do professor torna-se essencial, pois a sua ausência física em sala corpo e da voz do professor nesta nova forma de educação, na busca da atenção do aluno e na maximizaçã que está sendo transmitido.

Na prática é observado o deslocamento do professor do ensino tradicional - sala de aula - para o EAD - em e peculiaridades da expressividade para esta modalidade de ensino. Este profissional que já apresenta difi problemas vocais, o estresse emocional para o estúdio, para ensinar aos seus novos alunos, utilizando uma t

A escassez de pesquisas científicas voltadas para o trabalho com a expressividade do professor que ensina i artigo, que faz parte de um projeto de pesquisa maior sobre o público citado. Nossa proposta com este tr maior conhecimento sobre o potencial da expressividade no ensino tradicional, e especialmente, à distânci comunicação os auxiliará não só na vida profissional, como também social e por isto, deve ser otimizada.

## Considerações Finais

Reflexões acerca da Expressividade do professor para a Educação à Distância ainda têm caminhos longos a p qualidade da comunicação para se efetivar o processo ensino-aprendizagem, é evidente a importância do t para, além da melhor qualidade do ensino, melhor qualidade de vida do professor.

Outro dado importante a ser apontado é a importância de se discutir sobre a inserção de disciplina es curricular desses professores, visto que esta reduziria significativamente, as alterações vocais, e como consi além de promover uma comunicação mais eficiente para estes profissionais.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, N.; CAVALCANTI, E.S.; NEVES, E.A.L.; CHAVES, T.A.; COUTINHO, F.A.; MORTIMER, E.F. A expres fator cognitivo no ensino-aprendizagem. **Ciências & Cognição**. 14 (1): 75-102. 2009.

BARCELOS, A.M.F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística aplicada e ensino de línguas. **Linguaç** 2004.

BELLONI, M.L. Ensaio sobre a Educação à Distância no Brasil. **Educação & Sociedade**. Ano XXIII (78): 117-

DORNELLES, M.B. O desafio de comunicar o que se quer falar. **Prática Ec** [http://www.unifoa.edu.br/portal/plano\\_aula/arquivos/04621/O%20DESAFIO%20DE%20COMUNICAR%20O%](http://www.unifoa.edu.br/portal/plano_aula/arquivos/04621/O%20DESAFIO%20DE%20COMUNICAR%20O%20)

FERREIRA, L.P.; AMARAL, V.R.P.; MARTZ, M.L.W.; SOUZA, P.H. Representações de Voz e Fala no Ciner 151-164. 2010.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Ed. 6. Campinas: Papyrus, 2008.

MORAN, J.M. O que é educação à distância. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>

MORGADO, L. O papel do professor em contextos do ensino online: problemas e virtualidades. In: Discursos Série, nº especial: 125-138. 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/1743>.

- QUINTAIROS, S. Incidência de nódulos vocais em professores de pré-escola e o seu tratamento. **Rev. CEFAC**
- REGO, A. Eficácia comunicacional na docência universitária – A perspectiva de estudantes e professores. **P** 275-284. 2001.
- ROMANO, C.C.; ALVES, L.A.; SECCO, I.A.O.; RICZ, L.N.A.; ROBAZZI, M.L.C.C. A expressividade do docente sala de aula: análise dos recursos verbais utilizados e suas implicações para a enfermagem. **Rev. Latino-** 2011.
- SANTOS, J.F.S. Avaliação no Ensino à Distância. **Rev. Iberoamericana de Ed** <http://www.rioei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>.
- SERVILHA, E.A.M.; MONTEIRO, A.P.S. Estratégias para obter a atenção discente no contexto universitário **Distúrb. Comum**. São Paulo, 19 (2): 225-235. 2007. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/>
- SOUZA, L.F.L.; LEAL, A.L.; SENA, E.F.C. A importância da comunicação não-verbal do professor universitário profissional. **Rev. CEFAC**. São Paulo, 12 (5): 784-787. 2010.
- STIER, M.A. Expressividade – Falar com naturalidade e técnica no jornalismo de televisão. In: Kyrillos, L.R. **Prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- TEIXEIRA, S.D., **Disfonia ocupacional em professores**. 2002. 24 f. Monografia (Especialização em Fonoaudiologia Clínica – CEFAC, Goiânia, 2002).

---

<sup>1</sup> Ualisson Nogueira do Nascimento – Fonoaudiólogo. Pós-graduando em Voz pela IDE Cursos. E-mail: ualisso

<sup>2</sup> Sofia Hardman Côrtes Quintela – Graduanda em Fonoaudiologia pela UFS. E-mail: sofiahcq@hotmail.com